

PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAR JUNTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

¹RANZAN, M.E., ²DENARI, E.D., ³MACIEL, A.L.; ⁴BORELLA, D. R.

^{1 e 2} Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, São Carlos-SP, Brasil.

^{3 e 4} Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon-PR, Brasil

Introdução: um dos principais agentes do processo de inclusão de alunos com deficiência nas escolas de ensino regular e, conseqüentemente nas aulas de Educação Física, é o próprio professor. Por conta disto, a trajetória acadêmica, a qual resultará numa futura formação profissional, deve ser minuciosamente explorada, vivenciada e qualificada para atender as diversidades encontradas no ambiente escolar. As atividades de Extensão é indissociável do Ensino e da Pesquisa, pois é destinada a articular o saber científico e o saber popular, sendo um caminhar coletivo e cooperativo, em forma de projetos, programas ou atividades, com interlocução entre profissionais, alunos e parceiros externos à Universidade. Objetivo: investigar a oferta de projetos de extensão na formação do acadêmico de Educação Física - Licenciatura, em relação à preparação para a atuação junto de alunos com deficiência. Metodologia: a) caracterização: pesquisa descritiva com abordagem qualitativa; b) participantes: 106 acadêmicos de 6 universidades particulares e 1 pública da região Oeste do Estado do Paraná; c) Instrumento: questionário contemplando questões abertas e fechadas; d) coleta de dados: etapas 1) averiguar através do site do MEC as instituições que se enquadravam na pesquisa; 2) contato telefônico e/ou virtual (e-mail) com a coordenação dos cursos, solicitando a permissão para aplicar o questionário com os acadêmicos; 3) agendamento da pesquisa; 4) contato com os acadêmicos com o intuito de explicar o objetivo do estudo, entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para cada acadêmico, bem como o questionário para o devido preenchimento. Resultados: dos 106 acadêmicos participantes do estudo, apenas 10 estavam atuando em projetos de extensão no ato da pesquisa, somando-se 54 os que já participaram em algum momento e total de 42 os que nunca participaram. Supõe-se que os valores encontrados sejam baixos pelo fato de apenas a universidade pública e uma particular fornecer algum tipo de projeto voltado à pessoas com deficiência. Dentre os projetos mencionados pelos acadêmicos, tem-se atividades aquáticas, bocha e tênis de mesa. Considerações finais: de acordo com os resultados apresentados, os projetos de extensão são grandes aliados na formação acadêmica e quando inexistentes podem resultar num déficit de vivências práticas que podem vir a fazer falta no momento da atuação profissional e, em se tratar especificamente de projetos voltados à pessoas com algum tipo de deficiência, além do problema supracitado, não se exercita o contato físico, impossibilitando a perda do receio/medo em se trabalhar com esta população, bem como não se explora a diversidade encontrada em cada qual. Sugere-se que as universidades se atenham mais a estas atividades e busquem proporcionar as mesmas aos acadêmicos. Palavras-chaves: Formação de professores; alunos com deficiência; educação física, projetos de extensão.